

O Campo em que Nasce o Açúcar: O Engenho do Duque de Aumale e o Sussurrar de um Patrimônio Cultural em Joinville/SC (1865 – 2020)

Wagner Cavalheiro

182ª Defesa:

11 de fevereiro de 2022

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli (Coorientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin (UNILASALLE)

Profa. Dra. Dione da Rocha Bandeira (UNIVILLE)

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Areas (UNIVILLE)

RESUMO

Tendo como problemática de pesquisa a compreensão histórica dos impactos da racionalização produtiva no setor açucareiro do século XIX e XX na paisagem, buscamos nesta dissertação demonstrar como o Engenho do Duque de Aumale foi peça fundamental no processo de transformação da paisagem agrária na região de Pirabeiraba, norte de Joinville-SC. A escolha do Engenho do Duque de Aumale se justifica pelo pioneirismo do mesmo na região norte da província de Santa Catarina, sendo na segunda metade do século XIX o principal complexo açucareiro da província. Concordando com a perspectiva da paisagem como lugar do habitante, proposta pelo geógrafo Jean Marc-Besse, buscamos discutir as implicações entre ser humano e ambiente que permeiam o processo de transformação ocasionado pela produção açucareira na paisagem a partir da segunda metade do século XIX até a década de 20 do século XX, com a instalação de um engenho de açúcar de grandes proporções. Para tanto, a metodologia utilizada tem como abordagem a pesquisa qualitativa e a análise das fontes primárias. O enfoque no processo de levantamento documental deu-se na pesquisa realizada no acervo do Arquivo Histórico de Joinville, relacionados ao Domínio Pirabeiraba, Domínio Dona Francisca, no jornal Gazeta de Joinville (1877), bem como nos relatórios dos presidentes de província de Santa Catarina e do ministério da agricultura. Ao longo da pesquisa conseguimos observar o papel econômico da produção açucareira na região norte de Santa Catarina, tendo compreendido a relação da mesma com o processo colonizador regional e como o Engenho do Duque de Aumale esteve inserido na modernização tecnológica e científica, tendo servido como símbolo de modernização e civilização no século XIX. Em paralelo, conseguimos visualizar o processo de apagamento do rural frente ao urbano e a indústria do século XX refletido nas políticas de patrimonialização do município. Nossa pesquisa é produto dos debates ensejados pela linha de pesquisa Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e do Grupo de Pesquisa Estudos em Circulação de Saberes, Natureza e Agricultura do Programa de PósGraduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

Palavras-chave: agricultura científica; produção açucareira; paisagem cultural; patrimônio cultural.